

As aplicações do psicodrama na pandemia COVID-19 em publicações *preprint*

The applications of psychodrama in the PANDEMIC COVID-19 in preprint publications

Las aplicaciones del psicodrama en la pandemia COVID-19 en publicaciones preprint

Heloisa Junqueira Fleury^{1,*}

Há décadas, o psicodrama marca presença no mundo científico com a publicação da Revista Brasileira de Psicodrama. Desenvolvimentos teóricos e práticos do psicodrama, avanços decorrentes de novas práticas com avaliação criteriosa dos resultados, vêm sendo compartilhados na Revista, principalmente por uma nova geração de psicodramatistas.

A troca de informações é essencial para o desenvolvimento da ciência. Com a eclosão da pandemia COVID-19 e consequente isolamento social, psicoterapeutas e profissionais que trabalham com grupos buscaram informações para uma rápida adaptação à telepsicologia ou telepsicodrama (Fleury, 2020). O compartilhamento de experiências com o psicodrama *on-line* tornou-se urgente. Apesar de estarmos testemunhando inúmeros sociodramas, aulas e supervisões *on-line*, utilizando *webinars* e outras plataformas em rede social, consideramos que informações são insuficientes, precisamos de recursos para a seleção e a identificação do conhecimento científico.

Todo manuscrito submetido para publicação em periódico científico passa por um processo de revisão por pareceristas duplo-cego, ou seja, o sistema garante o anonimato de autores e pareceristas. Esse processo pode levar meses, atrasando o compartilhamento de estudos relevantes.

A necessidade de compartilhar resultados de pesquisa criou, imediatamente, a tendência do *preprint* (pré-publicação) (Souza, 2019). Essa modalidade significa a publicação do manuscrito antes ou concomitante ao processo de revisão por pares. As definições variam em função do foco em alguns de seus componentes chaves: gênero (o conteúdo é um manuscrito completo ou apenas parcial), tempo (antes ou concomitante ao processo de revisão, mas sempre anterior à publicação), versão (anterior à revisão por pares ou texto rejeitado na avaliação mas com conteúdo que os autores consideram relevante), acessibilidade (acesso aberto), responsabilidade (geralmente do autor) e valor (utilidade para os leitores) (Chiarelli *et al.*, 2020).

Embora a submissão em *preprint* seja usual em muitas áreas, como na física, na matemática, na ciência da computação, na economia e outras, em ciências humanas é bem recente (Penfold & Polka, 2020). A relutância em aceitar essa modalidade de publicação decorre das muitas controvérsias sobre sua validade.

Os argumentos favoráveis consideram que ao submeter em *preprint*, o autor está permitindo que seu trabalho seja divulgado mais cedo e em uma base de dados de acesso aberto. Poderá ser lido mais rapidamente, auxiliando outros estudos, ser valorizado

1. Pesquisadora autônoma – São Paulo (SP), Brasil.

*Autora correspondente: hjfleury@uol.com.br

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5084-8390>



pelas citações, demonstrar evidências de produtividade, marcar prioridade de descoberta e permitir que outras pessoas contribuam com comentários, potencialmente, melhorando o trabalho ou levando a significativas colaborações (Soderberg, 2019).

Uma pesquisa empreendida entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, com 38 respondentes majoritariamente de áreas com uso crescente de *preprint* (biologia, química e psicologia), confirmou os benefícios apontados por Soderberg (2019) e identificou que a divulgação rápida e precoce era o aspecto mais importante desses depositórios (Chiarelli *et al.*, 2020).

Um estudo brasileiro acrescentou, entre os benefícios dos *preprints*, a economia por ser uma publicação gratuita, permitir mais publicações com DOI (*Digital Object Identifier*) e submissão simultânea em periódico, evitar investimento financeiro em estudos que já estão em andamento, publicar resultados negativos, garantir a publicação e favorecer a identificação precoce de erros (Souza, 2019).

Por outro lado, críticos apontam os riscos de prejudicar a publicação acadêmica baseada na qualidade, por não terem sido cuidadosamente e minuciosamente examinados antes de sua liberação para o domínio público (Silva, 2019). Outros se preocupam com sua credibilidade e o risco de concorrentes utilizarem seus dados (Helsloot, 2019).

Algumas das preocupações referem-se à qualidade prejudicada pelo aumento exponencial de artigos sem revisão por pares, à dificuldade para avaliação prévia, à responsabilidade exclusiva do autor, aos possíveis erros metodológicos e outros e à diminuição da necessidade da avaliação duplo-cego (Souza, 2019). Chiarelli *et al.* (2020) acrescentaram a violação da “regra ingelfinger”, relativa à publicação exclusiva de conteúdo inédito, adotada por muitos periódicos científicos.

Um outro ponto relevante na análise da validade de publicação em repositórios *preprints* é o potencial risco de fragilizar os periódicos científicos (Cobb, 2017). No entanto, Penfold e Polka (2020) levantam várias evidências de que a publicação *preprint* é complementar à subsequente no periódico, inclusive oferecendo benefícios aos editores. Destacam que, mesmo quando há poucas alterações decorrentes da revisão por pares, esse processo garante validação e melhorias do conteúdo. Além disso, artigos publicados em *preprint* ganham mais atenção ao longo do tempo, na medida em que recebem mais comentários do que os próprios de um típico processo de revisão por pares.

Confirma esse ponto o estudo com uma amostra de 74.239 artigos publicados em 39 periódicos científicos, sendo que 5.405 tinham sido publicados em *preprint*. Fu e Hughey (2019) observaram que os artigos publicados em *preprint* tinham, em média, 36% mais citações que os demais, além de outras vantagens.

A questão da diversidade cultural e linguística pode ser valorizada com o *preprint*. Práticas clínicas, particularmente psiquiatria de crianças e adolescentes, assim como a eficácia do tratamento dependem do contexto cultural. Poremski *et al.* (2019) relatam que a maioria das revistas científicas revisadas por pares prioriza artigos escritos em inglês. Além disso, muitos editores podem relutar em aceitar publicações que abordam conteúdos com especificidades culturais ou linguísticas, com o argumento de que limitam a generalização. O *preprint* pode ser uma oportunidade única para preservar e expandir a diversidade cultural em etiologia e terapêutica, incluindo condições ligadas à cultura (Poremski *et al.*, 2019).

No Brasil, em 2018, o Programa SciELO iniciou a operação do servidor SciELO *Preprints* (SciELO, 2018), alinhado com a ciência aberta. Atualmente, embora aberto a todas as áreas temáticas, está priorizando comunicações relacionadas com a COVID-19.

Essa mesma urgência do compartilhamento levou a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) (Rocha, 2020) a unir-se ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para lançar o repositório *preprint Emerging Research Information* (EmeRI) (EmeRI, 2020). Trata-se de um indexador de revistas científicas/acadêmicas que disponibiliza um serviço para publicação das submissões recebidas, imediatamente após sua aprovação na revisão de conformidade. Concede acesso livre e irrestrito a todos os seus itens a qualquer interessado, conforme as melhores práticas e princípios da ciência aberta.



Ao oferecer a alternativa da publicação como *preprint* por revistas científicas, enquanto os textos seguem o processo editorial regular, o EmeRI soluciona o dilema ético, em que publicar sem revisão por pares contrariaria a integridade do processo editorial, mas reter a difusão do resultado de pesquisas implicaria atrasar o avanço do conhecimento (EmeRI, 2020).

Essa iniciativa de publicação em *preprint* atendeu à necessidade da Revista Brasileira de Psicodrama, uma das revistas indexadas, de compartilhar artigos relevantes para a abordagem da pandemia usando a metodologia psicodramática, devido à urgência do avanço da ciência.

Um outro aspecto importante do EmeRI é a presença da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) na parceria que criou esse repositório, o que aumenta o potencial de visibilidade internacional às revistas participantes. Essa parceria é particularmente valiosa para o Psicodrama, que vem sendo considerado uma metodologia relevante para o desenvolvimento de grupos e comunidades em vulnerabilidade social pela sua característica estrutural de valorizar o contexto cultural e promover a inclusão social a partir dos recursos do próprio grupo (Fleury, Marra & Knobel, 2015).

Nesse contexto, a Revista Brasileira de Psicodrama está indexada pelo EmeRI para divulgar as experiências terapêuticas do psicodrama *on-line*. Nossos autores entram em cena para esse avanço inesperado de uma divulgação diferenciada.

REFERÊNCIAS

- Chiarelli, A., Johnson, R., Pinfield, S., & Richens, E. Preprints and Scholarly Communication: An Exploratory Qualitative Study of Adoption, Practices, Drivers and Barriers. *F1000Research* 2019, 8:971 Last updated: 04 FEB 2020. Latest published: 25 Nov 2019, 8:971. <https://doi.org/10.12688/f1000research.19619.2>
- Cobb, M. (2017). The prehistory of biology preprints: A forgotten experiment from the 1960s. *PLoS Biology* 15(11): e2003995. <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.2003995>
- Emerging Research Information (EmeRI). (2020). Recuperado de: <https://preprints.ibict.br/>
- Fleury, H. J. (2020). Psicodrama e as especificidades da psicoterapia on-line. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 28(1), 1-4. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20203>
- Fleury H. J., Marra M. M., & Knobel, A. M. (2015). Social Psychotherapy in Brazil. *International Journal of Group Psychotherapy*, 65(4), 627-635. <https://doi.org/10.1521/ijgp.2015.65.4.627>
- Fu, D. Y., Hughey, J. J. (2019). Releasing a preprint is associated with more attention and citations for the peer reviewed article. *eLife*. 8:e52646. <https://doi.org/10.7554/eLife.52646>
- Helsloot, A. (2019). Lifting the lid on preprints: part one. An in-depth interview with two subject-matter experts. Recuperado de: <https://www.elsevier.com/connect/authors-update/lifting-the-lid-on-preprints-part-one>
- Penfold, N.C., Polka, J.K. (2020). Technical and social issues influencing the adoption of preprints in the life sciences. *PLoS Genetics*, 16(4): e1008565. <https://doi.org/10.1371/journal.pgen.1008565>
- Poremski, D., Falissard, B., Fegert, J. et al. (2019). Moving from 'personal communication' to 'available online at': preprint servers enhance the timeliness of scientific exchange. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*, 13(42). <https://doi.org/10.1186/s13034-019-0301-4>
- SciELO Preprints. Recuperado de: <https://preprints.scielo.org>

Rocha, L. (2020, 8 de abril). Para ajudar periódicos científicos durante pandemia do COVID-19, ABEC Brasil e Ibict lançam repositório de preprints [últimas notícias]. Recuperado de: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2020/04/abec-e-ibict-lancam-repositorio-de-preprints/>

Silva, J. A. T. (2018). The preprint debate: What are the issues? *Medical Journal Armed Forces India*, 74(2), 162-164. <https://doi.org/10.1016/j.mjafi.2017.08.002>

Soderberg, C. K. (2019). Lifting the lid on preprints: part one. An in-depth interview with two subject-matter experts. [Entrevista concedida à Alina Helsloot]. Recuperado de: <https://www.elsevier.com/connect/authors-update/lifting-the-lid-on-preprints-part-one>

Souza, J. R. S. (2019). The emergence of preprints for Brazilian science: considerations from the Nursing area. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 53:e03534. <http://doi.org/10.1590/S1980-220X2019020803534>